

**4020**

## \* Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*

**Código EUNIS 2002**

F4.1/P-31.12

**Código Paleártico 2001**

31.12

**CORINE Land Cover**

3.2.2



Urzal higrófilo de *Erica tetralix*, *E. ciliaris* e *Ulex minor*  
 Douro Litoral, Serra da Freita (João Honrado)



*Erica tetralix* (em cima) e *E. ciliaris* (em baixo)  
 Douro Litoral, Serra da Freita (João Honrado)

### Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

### Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Espanha, França, Portugal e Reino Unido.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

### Proposta de designação portuguesa

- Urzais-tojais meso-higrófilos e higrófilos.

### Diagnose

- Urzais-tojais meso-higrófilos e higrófilos de *Erica ciliaris*, *E. tetralix* e/ou *Ulex minor*.
- As espécies higrófilas do género *Genista* são também frequentes em alguns tipos de urzais particularmente higrófilos.

### Correspondência fitossociológica

- *Daboecion cantabricae* p.p., *Ericenion umbellatae* p.p.min. e *Genistion micrantho-anglicae* (classe *Calluno-Ulicetea*).

## Subtipos

- Urzais-tojais orófilos (4020pt1).
- Urzais-tojais termófilos (4020pt2).

## Caracterização

- Formações arbustivas meso-higrófilas e higrófilas dominadas por urzes (*Erica ciliaris*, *E. tetralix*, *Calluna vulgaris*), tojos (geralmente *Ulex minor*) e espécies higrófilas do género *Genista* (*G. ancistrocarpa*, *G. anglica*, *G. berberidea*, *G. micrantha*).
- Além das espécies dominantes, são também frequentes diversas gramíneas (e.g. *Agrostis hesperica*, *Nardus stricta*), ciperáceas (e.g. *Carex asturica*, *C. pilulifera*), juncáceas (e.g. *Juncus squarrosus*) e dicotiledóneas herbáceas (e.g. géneros *Cirsium*, *Polygala*, *Potentilla*) características dos prados e juncais com que habitualmente se organizam em mosaico (habitats 6230, 6410 e 6510).
- Colonizam tipicamente solos permanentemente húmidos que sofrem um período de encharcamento variável durante a estação das chuvas, situados em áreas depressionárias de planalto ou fundos de vale.
- Ao que tudo parece indicar, os urzais-tojais meso-higrófilos e higrófilos são subseriais de diversos tipos de bosques mistos de carácter edafo-higrófilo (por exemplo: no Noroeste do País, bosques mistos de carvalhos, salgueiros e/ou bidoeiros).
- Dispõem-se tipicamente em mosaico com cervunais higrófilos (classe *Nardetea*; habitat 6230), dependendo do predomínio de uma das formações da intensidade do pastoreio e/ou da roça.
- Nas catenas de vegetação arbustiva, os urzais meso-higrófilos situam-se tipicamente entre os matos climatófilos da classe *Calluno-Ulicetea* (habitat 4030) e os urzais turfófilos da classe *Oxycocco-Sphagnetea* (habitat 4010).
- Os urzais-tojais meso-higrófilos e higrófilos distinguem-se dos urzais turfófilos (habitat 4010) pela presença de *Ulex minor* e pela ausência (ou pequena abundância) de esfagnos (*Sphagnum* sp. pl.).

## Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Varição da área de ocupação	↑	↓	↔

- Este habitat encontra-se representado, de forma pontual, em quase todo o País, embora seja claramente mais frequente no Noroeste e nas áreas montanhosas de Trás-os-Montes, que correspondem aos territórios mais chuvosos.
- A sua abundância encontra-se extremamente dependente do regime de exploração antrópica de cada território. No caso particular dos matos de montanha, o sobrepastoreio a que muitas vezes são submetidos conduz à sua substituição pelos cervunais (habitat 6230), ou mesmo por pastagens de maior palatabilidade da classe *Molinio-Arrhenatheretea* (habitat 6510 p.p.), com os quais estabelecem mosaicos na orla dos ecossistemas turfosos.

## Outra informação relevante

- Habitat importante como refúgio de biodiversidade e porque, juntamente com a vegetação turfófila que tipicamente orla, contribui para a regulação do ciclo da água.

## Urzais-tojais orófilos

4020pt1

## Correspondência fitossociológica

- *Genistion micrantho-anglicae* p.p. (classe *Calluno-Ulicetea*).

## Caracterização

- Urzais-tojais higrófilos, não turfófilos, de *Erica tetralix* e *Ulex minor*, com ou sem *E. ciliaris*, em que são também frequentes *Calluna vulgaris* e espécies do género *Genista* (*G. micrantha*, *G. anglica*, *G. berberidea*, *G. micrantha*).

## Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Variação da área de ocupação	↑	↓	↑

- Os urzais-tojais higrófilos de carácter orófilo encontram-se representados, de forma pontual, em pequenas manchas, nas áreas montanhosas do Norte e centro do País (Sector Galáico-Português e Orensano-Sanabriense). Estes urzais-tojais são muito raros no Sector Estrelense.
- O maneio mais descuidado e a diminuição da pressão de pastoreio nos baldios de uso pastoril estão a incrementar a área de ocupação actual deste habitat.

## Bioindicadores

- *Taxa* dominantes: *Erica tetralix* e *Calluna vulgaris*, também *Ulex minor* ou *Genista anglica* na dependência do enquadramento biogeográfico.
- Em Portugal, *Erica tetralix*, *Genista anglica* e *G. micrantha* são diferenciais deste subtipo face aos matos de carácter termófilo que a seguir se descrevem (4020pt2).
- As espécies de *Genista* encontram-se muitas vezes ausentes das versões degradadas destes matos.

## Serviços prestados

- Regulação do ciclo da água.
- Refúgio de biodiversidade:
  - plantas vasculares raras, e.g. *Genista berberidea*, *Gentiana pneumonanthe*;
  - lepidópteros raros, e.g. *Maculinea alcon*.
- Informação estética.
- Educação e ciência.

## Conservação

### Grau de conservação

- Grau de conservação variável consoante o maneio e tipo de uso. Actualmente, com tendência a melhorar por efeito da redução da carga pastoril e de um maneio menos intenso das áreas marginais de uso pastoril nos espaços de montanha.

### Ameaças

- A queima, a drenagem e o sobre-pastoreio em áreas montanhosas revelam-se como as actividades mais nefastas para a conservação deste habitat e conduzem à sua substituição pelos cervunais com os quais tipicamente estabelecem mosaicos na orla dos ecossistemas turfosos.
- A drenagem, sem carga pastoril, tem como consequência a substituição dos urzais-tojais higrófilos pelos seus congéneres mesófilos.

### Objectivos de conservação

- Incremento da área de ocupação.
- Melhoria do estado de conservação.

### Orientações de gestão

- Gestão adaptativa das actividades antrópicas com impacte negativo sobre o habitat.
- Interdição da drenagem das áreas deste habitat.
- Ordenamento do pastoreio (eventualmente recorrendo a contratos de gestão com os proprietários).
- Controlo das perturbações decorrentes do fogo.

## Urzais-tojais termófilos

4020pt2

### Correspondência fitossociológica

- *Daboecion cantabricae* p.p., *Ericenion umbellatae* p.p.min. e *Genistion micrantho-anglicae* p.p. (classe *Calluno-Ulicetea*).

### Caracterização

- Urzais-tojais higrófilos, não turfófilos, de *Erica ciliaris* e *Ulex minor*, sem *E. tetralix*, em que são mais raras as espécies do género *Genista* (já que apenas *G. ancistrocarpa*, *G. berberidea* e *G. triacanthos* ocorrem pontualmente nestes matos).

### Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Varição da área de ocupação	↓	↓	↔

- Os urzais-tojais higrófilos de carácter termófilo encontram-se representados, de forma pontual, nas áreas menos elevadas do Noroeste e centro-Oeste do País, bem como, residualmente, em algumas áreas do Sul (e.g. S. Mamede e Fernão Ferro/Lagoa de Albufeira).
- A abundância destes matos depende largamente do regime de exploração antrópica de cada território. A acentuada exploração antrópica das áreas habitualmente ocupadas pelas fitocenoses higrófilas das áreas menos elevadas tem causado uma diminuição progressiva da área de ocupação deste habitat.

### Bioindicadores

- Em Portugal, *Genista ancistrocarpa*, *G. triacanthos* e outros táxones termófilos são diferenciais deste subtipo face aos matos orófilos acima descritos; *Erica tetralix* está sempre ausente.
- As espécies mais higrófilas de *Genista* (*G. ancistrocarpa*, *G. berberidea*) encontram-se muitas vezes ausentes das versões degradadas destes matos.

### Serviços prestados

- Regulação do ciclo da água.
- Refúgio de biodiversidade (e.g. *Cirsium welwitschii*, *Euphorbia uliginosa*, *Genista ancistrocarpa* e *G. berberidea*).
- Informação estética.
- Educação e ciência.

### Conservação

#### Grau de conservação

- As turfeiras sublitorais portuguesas (vd. habitat 7140) têm sido historicamente submetidas a um conjunto muito diverso de pressões antrópicas negativas, o que muito contribuiu para o estado de conservação desfavorável e para o carácter disperso e residual que caracteriza os urzais higrófilos termófilos em Portugal.
- A ausência das espécies mais higrófilas de *Genista* (*G. ancistrocarpa* e *G. berberidea*) constitui um bom indicador da degradação deste habitat.

#### Ameaças

- As actividades agrícolas (nomeadamente a drenagem para exploração agrícola) constituem a principal ameaça à preservação da vegetação higrófila nas áreas de menor altitude.
- As práticas silvícolas destrutivas, frequentemente associadas à exploração florestal do território, são também uma causa adicional do desaparecimento destes urzais em extensos territórios.

### Objectivos de conservação

- Incremento substancial, pelo menos para o dobro, da área de ocupação, nomeadamente na fachada ocidental.
- Melhorar o estado de conservação.

### Orientações de gestão

- Gestão adaptativa das actividades antrópicas com impacte negativo sobre o habitat, nomeadamente condicionando as actividades agrícola e silvícola.

### Bibliografia

- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitossociologia (ALFA) (mimeografado).
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Honado J (2003). *Flora e vegetação do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Dep. Bot. Porto. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto.
- Honado J, Alves P, Nepumoceno-Alves H & Barreto-Caldas F (2002). Ten new syntaxa from the Miniensean biogeographic sub sector (Northwestern Portugal). *In* Notas do Herbário da Estação Florestal Nacional (LISFA): Fasc. XVI. *Silva Lusitana* **10**(2): 247-259.
- Honado J, Séneca A, Barreto-Caldas F & Ortiz S (2001). Complexos de vegetação turfófila nas serras do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Subsector Geresiano-Queixense, Sector Galaico-Português, Região Eurossiberiana). *Quercetea* **3**: 197-211.
- Neto C (1997). *A Flora e a Vegetação dos Meios Palustres do Superdistrito Sadense*. Centro de Estudos Geográficos. Lisboa. 101 p.